

## USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS POR ALUNOS DO IEE PROFESSOR ANNES DIAS

KRABBE, Elisete Cristina<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Bruna Rabaioli de<sup>2</sup>; SANTOS, Juliana Lemes dos<sup>2</sup>;  
FUNCK, Karolaine Pereira<sup>2</sup>; SILVEIRA, Lucas dos Santos<sup>2</sup>; PITAN, Rayane Souza<sup>2</sup>;  
CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de<sup>3</sup>.

**Palavras- Chave:** Álcool. Drogas. Consumo. Adolescência.

### INTRODUÇÃO

Segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA, (2016), sabe-se que o consumo de álcool na adolescência prejudica a formação cerebral, aumenta as chances de gravidez, a violência e acidentes. Quanto mais precoce o uso de álcool, maiores são os riscos de problemas. Nosso país apresenta os maiores índices de mortes relacionadas ao consumo de álcool por adolescentes na faixa de 15 e 19 anos, quando comparado com os demais países das Américas.

Não somente o álcool, mas também muitos adolescentes têm sido expostos precocemente ao tabagismo, para serem aceitos pelo grupo, a fim de conquistar um espaço na sociedade. Relatam também que o uso da nicotina é a “porta de entrada” para outras drogas ilícitas (INCA, 2015).

Segundo Gil, et al. (2008), na fase da adolescência ocorre modificações físicas, comportamentais e emocionais, aumentando as chances do envolvimento com drogas. O mesmo autor relata também que o jovem tem a percepção de que nada acontecerá e que a situação pode ser controlada, aumentando o uso de drogas.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi determinar o conhecimento, as atitudes e a prática dos alunos do Ensino Médio e Técnico Profissionalizante do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias com relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Participante do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Bolsista PIBEX/UNICRUZ. [eli7krabbe@gmail.com](mailto:eli7krabbe@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicos do 4º semestre do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) - autores da pesquisa.

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS. [carvalhothemis@gmail.com](mailto:carvalhothemis@gmail.com) - orientadora da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é estudo exploratório e descritivo. A população foi composta pelos alunos matriculados no Ensino Médio e Técnico Profissionalizante dos cursos de Enfermagem, Secretariado, Química, Contabilidade e Administração, no ano de 2016, totalizando 398 alunos.

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário, a fim de determinar o conhecimento, as atitudes e a prática dos alunos referente ao consumo de álcool, o uso de tabaco e outras drogas na adolescência.

Após as análise e discussão dos resultados, foi elaborado um plano de educação e saúde, visando informações e conhecimentos capazes de melhorar as atitudes e práticas com relação ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco durante a adolescência.

A análise dos resultados apresentados a seguir foi realizada através da estatística descritiva sob a forma de percentuais. O projeto teve apreciação do comitê de ética e pesquisa – CEP - da UNICRUZ, sob o número CAAE 0014.0.417.000-10.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A amostra da pesquisa foi composta por 398 alunos, dos quais 60% (n=239) são do gênero feminino e 40% (n=159) do gênero masculino.

Sobre o álcool, 83% (n=330) já fizeram o uso do mesmo, sendo que destes 66% (n=217) costumam beber com amigos. Para Vier, et al. (2007), na adolescência, o jovem se une aos iguais adotando os mesmos hábitos e regras do grupo.

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, art. 243, é proibido vender, fornecer servir ou ministrar bebida alcoólica a menores de idade, no entanto no Brasil não existe uma fiscalização rigorosa e desta forma o jovem consegue ter acesso as bebidas alcoólicas fazendo o uso para poder se tornar membro de grupos.

O consumo ocorre principalmente em momentos de união dos grupos ou em festas sendo utilizado para descontração, visto que o álcool age como uma substância que facilita a euforia (VIER, et al. 2007).

O percentual de 30% (n=119) já fez o uso do tabaco. Destes, 37% (n=44) relataram que o pai, a mãe ou ambos fazem o uso do mesmo. Para Araújo (2010), quando os pais fazem

o uso dessa substância, as crianças são o alvo perfeito para adquirir os mesmos hábitos, visto que os pais são modelos de comportamento para seus descendentes. No estudo de Abreu, Souza e Caiaffa (2011), ter algum familiar fumante, mostra-se como um ponto importante de associação entre o consumo de tabaco em adolescentes.

Sobre as drogas, 19% (n=75) relataram já ter feito uso de drogas em algum momento. A droga mais citada que foi utilizada na primeira experiência foi à maconha com 76% (n=57). No estudo de Elicker, et al. (2015), foi relatado que o preço mais baixo e o fácil acesso a esta droga, quando comparado às demais, explica esse percentual elevado de utilização da maconha na primeira experiência.

No estudo de Taquette, Vilhena e Paula (2004), verificou-se que as chances de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST), aumentam significativamente com o consumo das drogas lícitas e ilícitas.

O modismo da adolescência e o desejo de realizar o que é proibido aumentam os números de jovens adultos e adolescentes que utilizam drogas. Sérias consequências podem acometer essa população, pois o consumo exagerado leva o jovem à dependência ocasionando alterações no comportamento e na saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações obtidas por esse estudo são relevantes e evidenciam que a falta de informação e a conscientização é a porta de entrada para que adolescentes caiam na tentação de fazer o uso de drogas lícitas ou ilícitas.

A escola é vista como o agente transformador, sendo fundamental para a preparação do jovem frente à temática, portanto todo profissional da área da saúde e educação deve informar e conscientizar o adolescente para que o mesmo tenha condições de cuidar da sua vida com segurança e qualidade, além do envolvimento da família junto a escola para a realização de programas de conscientização e prevenção das drogas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, M.N.S.; SOUZA, C.F.; CAIAFFA, W.T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 27, nº5, mai. 2011.

ARAÚJO, A.J. Tabagismo na adolescência: Por que os jovens ainda fumam? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. São Paulo, vol. 36, n° 6, nov./dez. 2010.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal n° 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

ELICKER, E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, vol. 24, n°3, jul./set. 2015.

GIL H.L.B. et al. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. [S.l.] Vol. 16, jul./ago. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) Disponível em:  
<[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-control-tabagismo/criancas-adolescentes-jovens](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-control-tabagismo/criancas-adolescentes-jovens)>. Acesso em: 06 de julho de 2016.

STATUS DO CONSUMO DE ÁLCOOL NAS AMÉRICAS. Disponível em:  
<<http://www.cisa.org.br/artigo/6510/status-consumo-alcool-nas-americas.php>>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M.M.; PAULA, M.C. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. [S.l.] Vol. 37, n°3, mai./jun. 2004.

VIER B.P. et al. Uso de álcool e tabaco em adolescentes. *Arquivo do Mudi*. [S.l.] vol.11, n° 2, p. 5-8, 2007.